

galeria

nara roesler

EST
art fair

stand/booth **B3**

solo projects
brígida baltar

curadoria/curated by
delfim sardo
filipa oliveira
moacir dos anjos



A artista carioca Brígida Baltar foi convidada pelo curador Moacir dos Anjos para participar do projeto Solo da primeira edição da Est Art Fair, única feira de arte da cidade portuguesa de Estoril.

Os projetos Solo, a exemplo do que acontece nas feiras nacionais, traz o enfoque em um artista específico, que ocupa o stand destinado à galeria que o representa com uma mini individual. Como o tema da primeira edição da feira é desenho, Brígida Baltar vai apresentar uma série de trabalhos dessa vertente realizados com pó de tijolo.

Esse material é recorrente no trabalho da artista desde 1993. Mais especificamente, os tijolos de sua casa. Os primeiros resultados foram duas série de fotografias que mostram uma parede que foi escavada para abrigar o corpo de Baltar e tijolos que foram removidos para servirem de matéria-prima à construção de uma torre. A partir daí, com o pó de tijolo originado com a escavação, Baltar inicia uma série de novos objetos e desenhos, que delimitam o campo de ação que a artista vem desenvolvendo. Em foco, a relação entre a casa e o corpo ou a casa e o universo - a casa como um universo em si mesmo.

Nos desenhos construídos pela deposição desse material volátil, a noção de desconstrução está sempre implícita. É possível criar com o pó de tijolo todo tipo de desenhos: em papel, nas paredes e pelo espaço, mantendo o aspecto informal da desconstrução ou criando novas paisagens e objetos que trazem de volta a idéia de solidez. É esse universo que a artista exibirá na Est Art Fair.

Invited by curator Moacir dos Anjos, Brígida Baltar participates of the Solo project of the first edition of Est Art Fair, the first and only art fair in the city of Estoril in Portugal.

The Solo project, like most curatorial projects, focuses on one artist who occupies the gallery booth with a selection of pieces pertaining to a body of work. Coherent with the overriding theme of drawing in this first edition of the fair, Baltar presents works from her series "Pó de tijolo" where she employs brick dust as material for drawing within various supports.

This material is recurrent in the production of the artist since 1993, when she first began using bricks taken from her own house. Her earlier pieces consist of photographs that document the action of excavating brick walls in order to house the artist's body within the cavity created. The bricks that were removed in this performance would then serve as material for sculptures and drawings. With brick and brick dust, Baltar produced a series of objects and drawings that raise the relationship between the home (shelter) and the body, touching on the idea of the home as a universe enclosed in itself.

In these drawings made of dust, fragility and destruction is implicit. It is possible to create with brick dust any type of drawing: on paper, on walls, throughout the space; in keep with the informal aspect of dissolution or creating new landscapes and objects that bring forth the idea of solidity. This is the universe that the artist will exhibit at Est Art Fair.

sem título/untitled 2010
pó de tijolo sobre papel/brick dust on paper
29 x 21 cm





Pó e paisagem 2007
pó de tijolo sobre papel/brick dust on paper -- 63,5 x 45 cm cada/each
vista da exposição/exhibition view Terres et Cieux, Mairie du Ville, Paris, 2009

Canto brocado 2007
pó de tijolo/brick dust
120 X 120 cm



Brígida Baltar começou a desenvolver sua obra na década de 1990 por meio de pequenos gestos poéticos realizados na sua casa-ateliê localizada em Botafogo, um bairro da zona sul do Rio de Janeiro. Durante quase dez anos, a artista colecionou materiais da vida doméstica, como a água de goteiras escorrendo de pequenas rachaduras no telhado ou a poeira marrom-avermelhada dos tijolos de barro das paredes.

Em *Abrigo* (1996), a artista esculpiu sua própria silhueta em uma parede de sua casa e, ao entrar nesse casulo, transformou a situação em uma intersecção simbiótica, tornando-se parte inextricável da casa na qual habitava. As ações domésticas foram, subsequentemente, expandidas para o espaço da rua, originando obras tais como a série *Coletas*, orvalho e água do mar evaporada, uma tarefa conscientemente inexecutável de captar o intangível. Em 2005, antes de se mudar de casa permanentemente, Baltar juntou e levou consigo grandes quantidades de poeira fina coletada dos tijolos de barro firme. A poeira foi usada em trabalhos posteriores, resultando em desenhos de montanhas e florestas cariocas que, pelo fato de terem sido feitos com a poeira da casa na qual morava, são a afirmação de uma morada coletiva, e não descrições precisas de elevações do terreno e áreas florestadas. Ao invés de serem meramente desenhos com elementos naturais, a obra de Baltar sugere um espaço íntimo.

Brígida Baltar nasceu em 1959 no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. Participou da 25ª Bienal de São Paulo (2002); 17ª Bienal de Cerveira, em Cerveira, Portugal (2013); *The Nature of Things — Biennial of the Americas*, em Denver, EUA (2010); *Panorama de Arte Brasileira* (2007) e a 5ª Bienal de Havana, Cuba (1994). Entre as suas exposições internacionais encontram-se: *Cruzamentos: Contemporary art in Brazil* (Wexner Center for the Arts, Columbus, EUA, 2014); *SAM Art Project* (Paris, França, 2012); *The peripatetic school: itinerant drawing from Latin America* (Middlesbrough Institute of Modern Art, Inglaterra, 2011; Museo de Arte del Banco de la República, Bogotá, Colômbia, 2012); e *Constructing views: experimental film and video from Brazil* (New Museum, Nova York, EUA, 2010). Seus trabalhos estão presentes nas coleções: Colección Isabel y Agustín Coppel, México D.F., México; Museum of Contemporary Art, Cleveland, EUA; Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Brasil; Middlesbrough Institute of Modern Art, Middlesbrough, Inglaterra; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; entre outras.

Brígida Baltar began to develop her work in the 1990s, through small poetic gestures that took place around her home and studio, located in Botafogo, a borough in the south side of Rio de Janeiro. For nearly ten years, she gathered household substances such as raindrops percolating through subtle cracks in roofs, or reddish brown dust from clay bricks adorning her walls.

In *Abrigo*, (1996), the artist carves her own silhouette into a wall in her home, and then enters this cocoon, transforming the situation into a symbiotic crossover; making her inextricable to the house she inhabits. These household actions were subsequently extended to the space of the street, giving way to bodies of work such as *Coletas* — dew and evaporated seawater —, in a knowingly unfeasible endeavor to capture the intangible. In 2005, before permanently moving from her house, Baltar gathered and carried with her large amounts of fine dust from those hard clay bricks, to later employ as materials in her subsequent works. These resulted in drawings of mountains and forests of Rio de Janeiro which, because they were made with brick dust from the house in which she lived, are more the affirmation of a collectively inhabited place, than accurate descriptions of terrain elevations and wooded areas. Rather than observational landscape drawings, Baltar's works come together to suggest an intimate space.

Brígida Baltar was born in 1959 in Rio de Janeiro, where she lives and works. Biennials include the 25th São Paulo Biennial (2002); The 17th Cerveira Biennial, in Cerveira, Portugal (2013); *The Nature of things — Biennial of the Americas*, in Denver, USA (2010); *Panorama de arte brasileira* (2007) and the 5th Havana Biennial, Cuba (1994). Selected international exhibitions include: *Cruzamentos: Contemporary art in Brazil* (Wexner Center for the Arts, Columbus, EUA, 2014); *SAM Art Project* (Paris, France, 2012); *The peripatetic school: itinerant drawing from Latin America* (Middlesbrough Institute of Modern Art, England, 2011; Museo de Arte del Banco de la República, Bogotá, Colombia, 2012); and *Constructing views: experimental film and video from Brazil* (New Museum, New York, USA, 2010). Her works integrate collections such as: Colección Isabel y Agustín Coppel, Mexico D.F., Mexico; Museum of Contemporary Art, Cleveland, USA; Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Brazil; Middlesbrough Institute of Modern Art, Middlesbrough, England; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil; among others.

